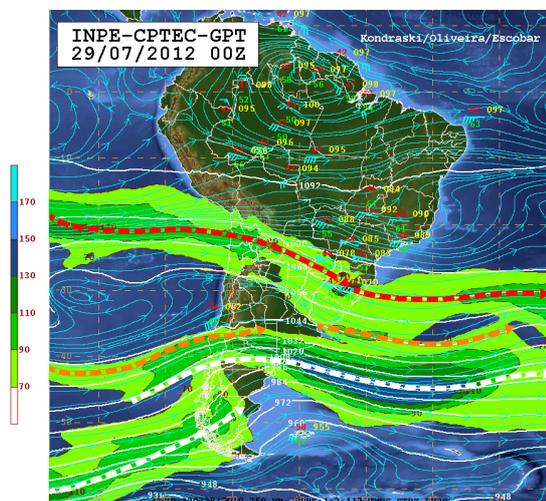




Análise Sinótica

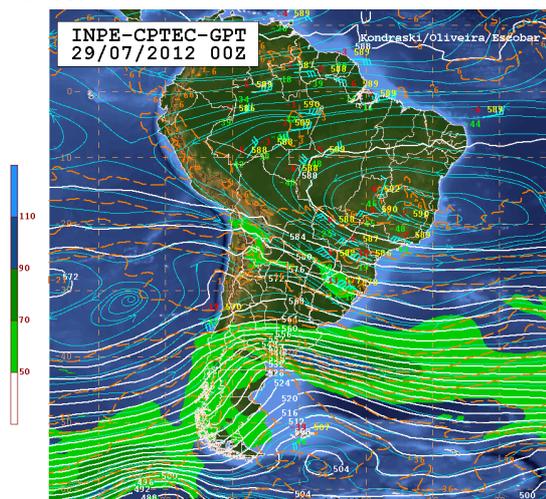
29 Julv 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



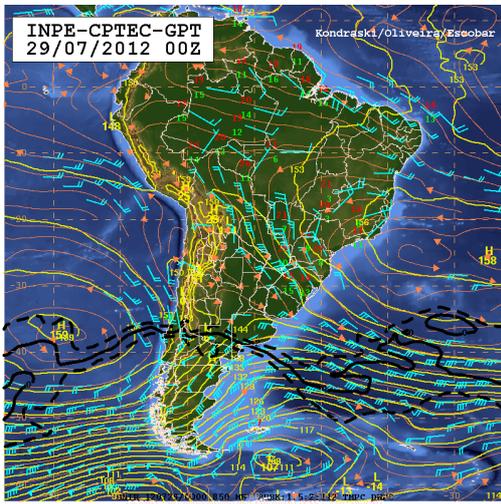
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z deste domingo (29/07), percebe-se que o escoamento sobre o centro-norte do continente Sulamericano (norte de 22S) continua predominantemente de oeste com muitas ondas embebidas, inclusive com um cavado presente a leste dos Andes e cujo eixo se estende entre o sudoeste da Colômbia e o norte do Chile favorecendo a difluência em algumas áreas entre o Peru e Chile. Estas perturbações favorecem o levantamento e a instabilidade, no entanto, à falta de umidade entre as camadas média e baixa mantida pelo padrão anticiclônico dominante nestas camadas da troposfera, dificulta à formação de nebulosidade sobre sua área de atuação (ver imagem de satélite). A sul de 20S percebe-se a presença dos máximos de vento que se estendem desde o Pacífico, até o Atlântico a leste de 20W, cortando o continente. O Jato Subtropical (JST) cruza o norte do Chile e norte da Argentina passando por sobre o Brasil na altura da divisa entre os Estados do PR e de SC. O Jato Polar (JP) atua sobre o Uruguai começando a ter resquícios do seu ramo norte (JPN) sobre o sul do Estado do RS e já começa a dar suporte à formação de uma nova onda frontal que se formará, nas próximas horas, na altura do sul do RS. Este JPN está acoplado ao seu ramo sul (JPS) que contorna um cavado frontal cujo eixo estende-se entre o Atlântico e a Província de Buenos Aires, na Argentina. O padrão de bloqueio sobre o Pacífico, mesmo débil, permanece em torno de 25S e 40S, inclusive com a presença de um Vórtice Ciclônico (VCAN) posicionado em torno de 30S/93W.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z deste domingo(28/07), o padrão de bloqueio entre 20S e 40S, sobre o Pacífico, ainda permanece neste nível, mesmo enfraquecido com relação às análises dos dias anteriores. Próximo a costa do Chile nota-se a presença de um cavado cujo eixo estende-se no sentido noroeste/sudeste, seguindo em direção ao Chile e Argentina onde, praticamente, acopla-se ao cavado que se propaga sobre o continente no sentido sudeste até um Vórtice Ciclônico (VC) com núcleo de 5040 hPa, centrado sobre o Pacífico Sul a sul/sudeste das Ilhas Malvinas. A presença deste cavado e sua tentativa de se deslocar para leste, por sobre a Cordilheira dos Andes, acaba desprendendo pulsos de menor amplitude que ao interagir com a intensa baroclinia alimentam uma área com potencial frontogenético entre o norte e nordeste da Argentina, Uruguai, Paraguai e Sul do Brasil e dão suporte dinâmico a instabilidade observada sobre estas áreas (ver imagem de satélite). Este cavado também está sobre uma área de intensa baroclinia que atua sobre o Continente e sobre o Atlântico a sul de 20S, sendo que a área baroclínica mais significativa pode ser observada a sul de 35S na altura da Província de Buenos Aires e Atlântico adjacente nesta ampla área tem-se forte gradiente no campo de altura geopotencial, forte gradiente de temperatura e a presença de fortes ventos associados aos máximos de vento em altitude. Entre o leste do estado de MG e o ES percebe-se um núcleo anticiclônico que domina a circulação sobre grande parte do território brasileiro, norte do Paraguai, Bolívia, Peru, Equador, e sul da Colômbia. Este sistema gera subsidência e provoca compressão adiabática, condições que inibe à formação de nebulosidade sobre boa parte destas áreas acima descritas. A falta de nebulosidade garante maior incidência de radiação solar sobre a superfície terrestre o que auxilia no maior aquecimento da superfície e, conseqüentemente, temperaturas elevadas. Este aquecimento associado ao aquecimento gerado pela compressão adiabática deixa as temperaturas acima da média sobre boa parte da área de atuação deste anticiclone. A compressão adiabática provoca o transporte de uma massa de ar mais seco das camadas mais elevadas para próximo à superfície o que garante umidade em torno dos 30% ou até menores nestas localidades, situação que ajuda a manter, também, o risco de incêndio elevado.

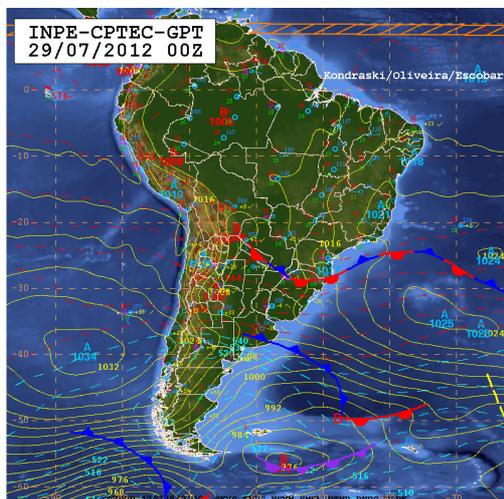
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z deste sábado (28/07), nota-se o reflexo do comportamento descrito na média troposfera, ou seja, percebe-se o predomínio da circulação anticiclônica entre o Atlântico e o continente a norte de 30S. Este comportamento reflete a presença do anticiclone subtropical em superfície intensificando ainda mais a subsidência em parte do centro-norte do continente Sulamericano. O Núcleo deste anticiclone possui valor de 1580 mgp estando posicionado em torno de 25S/25W. Este sistema favorece a presença de ventos que advectam umidade do Atlântico para a costa da Região Nordeste do Brasil formando nebulosidade entre o leste da BA e da PB. Na borda oeste deste mesmo anticiclone nota-se ventos do quadrante norte indicando a presença do Jato de Baixos Níveis (JBN). Este máximo de vento funciona como uma esteira que transporta umidade e calor do oeste e sudoeste da Amazônia para áreas do norte da Argentina, Paraguai, Uruguai e Sul do Brasil alimentando a termodinâmica e a instabilidade sobre estas áreas (ver imagem de satélite). Percebe-se sobre o Pacífico outra área de circulação anticiclônica que também reflete a presença do Anticiclone Subtropical em superfície. Sobre o leste da Argentina e Atlântico Sul percebe-se a presença de um cavado, associado a presença de um sistema frontal em superfície. A presença de fortes ventos sobre a Argentina, Atlântico Sul e Pacífico a sul de 43S indica a presença da significativa baroclinia. Nota-se também a presença de um ar mais frio a sul de 33S, nesta área, que se estende desde o Pacífico ao Atlântico, passando por sobre a região Patagônica, atua a massa de origem polar que fica a sul da linha contínua preta, linha que indica a isoterma de 0C.



Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 29/07, observa-se um ramo frontal estacionário entre o norte da Argentina e o noroeste do RS, um ramo frontal quente entre o noroeste do RS e o sul de SC e oceano adjacente, vindo a acoplar a um ramo frontal estacionário pelo Atlântico e a sudeste de SP. A sul do sistema estacionário atua uma alta pressão pós-frontal com núcleo de 1025 hPa posicionada sobre o Atlântico, em torno de 34S/31W. Nota-se uma frente fria no sul da Província de Buenos Aires e prossegue no Atlântico Sul até uma baixa pressão de 988 hPa em 50S/48W. Um ciclone em oclusão está posicionado em 56S/57W com centro de 974 hPa. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo centrado a oeste de 80W, com valor máximo de 1034 hPa em 40S/85W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) possui núcleo centrado a leste de 10W, sua circulação influencia grande parte da porção leste do Brasil com valor pontual de 1021 hPa no nordeste de MG. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em entre 8N/10N sobre o Pacífico e de 8N/10N sobre o Atlântico.

Satélite

29 July 2012 - 00Z





Previsão

A atmosfera fortemente baroclínica e o deslocamento de ondas nas camadas mais elevadas da troposfera deverão dar origem a uma nova onda frontal na altura do RS. Este sistema deverá se formar no decorrer deste domingo (29/07) e, juntamente com o padrão difluente na alta troposfera, o deslocamento de cavados de ondas mais curtas em 500 hPa, além da presença do JBN, manterá a instabilidade sobre áreas do Sul do Brasil. Este onda frontal deverá se acoplar a outro sistema frontal que atuará na sua retaguarda mas que durante o decorrer do dia se unirá a este sistema alimentando ainda mais a condição de instabilidade neste Região do Brasil e também em áreas da faixa sul do MS. A atuação deste sistema associado a forte baroclinia e a presença dos fortes ventos em altitude poderá garantir a ocorrência de tempo severo em algumas localidades.

Na segunda (30/07) o sistema frontal deverá avançar de forma mais oceânica até a altura de 27S, aproximadamente, ondulado como estacionária sobre o Sul do Brasil sendo alimentada pelo JBN e pelos cavados que se deslocarão pelas camadas mais elevadas da troposfera, ou seja, no Sul permanecerá a instabilidade, no entanto, poderemos ter um aumento desta instabilidade em áreas do sul e faixa leste de SP que pode ser mais em forma de nebulosidade. O Anticiclone pós-frontal avançará de forma bastante zonal e o ar mais frio não deverá avançar para latitudes mais baixas ficando restrita a parte sul da Região Sul.

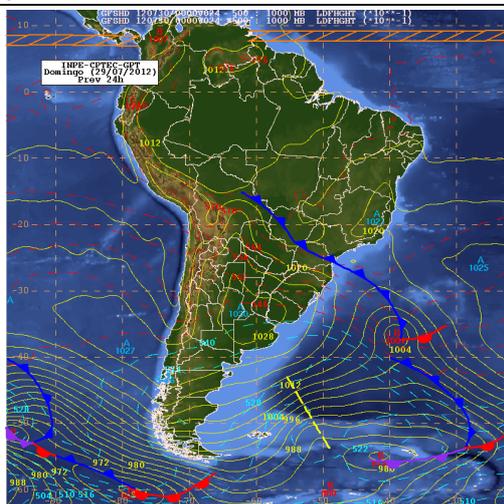
Na terça-feira (31/07) o sistema frontal deverá se desintensificar e o Anticiclone pós-frontal começará a ganhar características da ASAS, no entanto, a intensa baroclinia e a constante passagens de cavados pelos Andes manterão o tempo instável em áreas do Sul. Neste dia os ventos de leste favorecidos pela borda noroeste deste anticiclone deixará o tempo instável também em áreas do litoral paulista e litoral sul do RJ. Este comportamento deverá predominar até 96h. Para 120 espera-se que o tempo estabilize sobre grande parte do Sul do Brasil, no entanto, ainda teremos uma área ciclogênica entre o nordeste da Argentina e o Uruguai o que poderá refletir em instabilidade em alguns pontos do RS.

Neste período (24 a 120h) a massa de ar quente e seco continuará predominando sobre as outras Regiões do Brasil, por isso, o tempo permanecerá quente, seco e sem chuva em boa parte das demais regiões com exceção da parte norte da Amazônia onde a alta umidade do ar combinada às temperaturas elevadas manterão a condição para chuvas. Também neste período a atuação da ASAS garantirá a advecção de umidade na faixa leste, principalmente litorânea da Região Nordeste do Brasil entre a BA e o RN e também em áreas do leste da Região Sudeste, principalmente a partir de 72h.

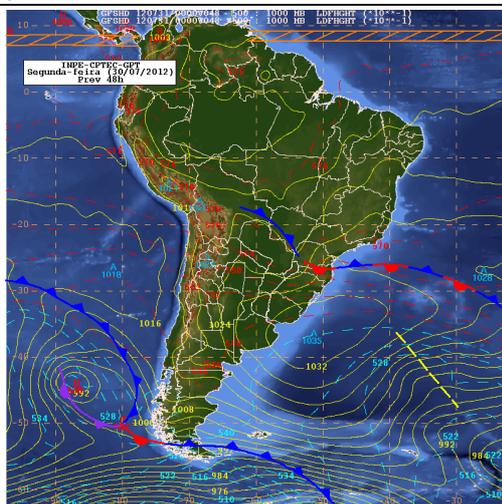
Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

Mapas de Previsão

24 horas

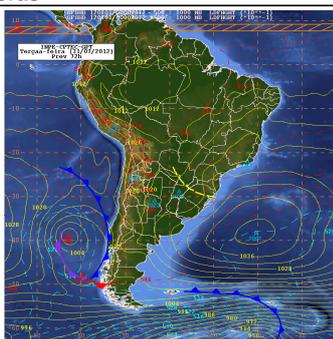


48 horas

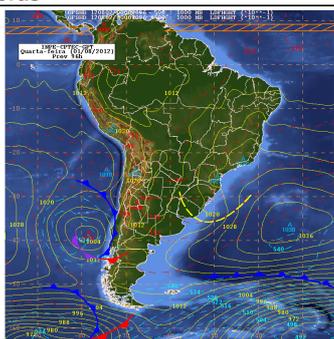


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

